

# **Revista de Ensino de Geografia**

ISSN 2179-4510

[www.revistaensinogeografia.ig.ufu.br](http://www.revistaensinogeografia.ig.ufu.br)

Publicação semestral do Laboratório de Ensino de Geografia – LEGEO

Instituto de Geografia – IG

Universidade Federal de Uberlândia – UFU

## **ARTIGO**

### **HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NO ENSINO DE GEOGRAFIA: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA EM ESCOLA AGRÍCOLA DE PORTO NACIONAL-TO**

Genilza Paiva da Silva<sup>1</sup>

Núbia Nogueira do Nascimento<sup>2</sup>

#### **RESUMO**

Apresentamos neste trabalho as histórias em quadrinhos desenvolvidas pelos alunos do 7º ano do Ensino Fundamental da Escola Família Agrícola, município de Porto Nacional, Tocantins. Tem por objetivo analisar o uso das histórias em quadrinhos na disciplina de Geografia como proposta metodológica a partir do conhecimento das formas de linguagem para a construção de Histórias em Quadrinhos (HQs). A metodologia para a investigação pautou-se em levantamento bibliográfico sobre a temática como também na elaboração de oficinas juntamente com alunos do sétimo ano do Ensino Fundamental da Escola Família Agrícola para a realização dos trabalhos. A utilização das histórias em quadrinhos para o ensino de Geografia torna-se bastante oportuna, já que trabalham com o texto e a imagem ao mesmo tempo e podem ser complementadas com diferentes ferramentas. Além da criatividade em utilizar os quadrinhos para auxiliar na aprendizagem é possível a realização de trabalho com caráter interdisciplinar.

**Palavras-chave:** Geografia. Ensino. Histórias em quadrinhos.

<sup>1</sup> Graduada em Geografia, habilitação licenciatura, pela Universidade Federal do Tocantins (UFT), Campus de Porto Nacional. E-mail: pgenilza@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Doutoranda em Geografia, Universidade de Brasília (UnB); mestre em Geografia pela Universidade Federal do Tocantins (UFT); graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Goiás (UFG). E-mail: nascimento.nubia@hotmail.com

## 1 INTRODUÇÃO

Nas Histórias em Quadrinhos (HQs) sempre há novas leituras a serem realizadas, provocando variadas reações à medida que utilizam estes elementos de comunicação que estiveram presentes na história da humanidade desde os primórdios com a imagem gráfica, pintura rupestre entre outras modalidades. O homem primitivo transformava as paredes das cavernas em um grande mural de arte e expressão, registrando elementos de comunicação para seus contemporâneos, facilitando o processo de interação entre eles. Nos dias atuais, podemos observar a importância da imagem visual tanto para o aprendizado como para se comunicar e, neste sentido, as histórias em quadrinhos se tornaram importante forma de comunicação em todo o mundo, como afirma Vergueiro:

Sem dúvida, os quadrinhos representam hoje, no mundo inteiro, um meio de comunicação de massa de grande penetração popular. Nos quatro cantos do planeta, as publicações do gênero circulam com uma enorme variedade de títulos e tiragens de milhares ou, às vezes, até mesmo milhões de exemplares, avidamente adquiridos e consumidos por um público fiel, sempre ansioso por novidades. Mesmo o aparecimento e a concorrência de outros meios de comunicação e entretenimento, cada vez mais abundantes, diversificados e sofisticados, não impediram que os quadrinhos continuassem, neste início de século, a atrair um grande número de fãs. (VERGUEIRO, 2009, p. 7).

A observação dada por esse autor possibilita compreender que a comunicação dos quadrinhos permite uma ligação entre o autor e o leitor. O envolvimento do leitor com os personagens cria um vínculo de interesse que o condiciona na busca de exemplares que ofereça sempre uma história diferente e dando margem à criatividade. Tornando, assim, estes leitores, um público fiel, sendo que os elementos que formam a linguagem das HQs são encarregados por envolver o leitor.

No estudo que realizamos sobre o tema no ensino trabalhamos com os seguintes objetivos: analisar o uso das histórias em quadrinhos na disciplina de Geografia enquanto ferramenta metodológica; e construir HQs partindo das temáticas relacionadas ao ensino de Geografia, definindo-as a partir da elaboração de mapa conceitual. É necessário salientar que neste caso não há uma desvalorização da utilização de recursos de ensino como aulas expositivas e livro didático, porém, há um reforço quanto à importância que estes recursos didáticos têm de potencializar as aulas.

O trabalho com histórias em quadrinhos em sala de aula justifica-se pelo fato de professores, em sua grande maioria, utilizarem o livro como um dos principais recursos

didático-pedagógicos tradicionais. Logo, o que se verifica é a necessidade de reforçar as metodologias da ciência geográfica, unindo-se às novas alternativas de leitura do espaço, do território, da paisagem e outros aspectos conceituais. Visto que nesses, também, ocorrem diferentes representações, uma vez que este tipo de leitura faz parte do cotidiano dos alunos de geografia.

A metodologia adotada compreende uma pesquisa realizada com revisão bibliográfica da literatura especializada sobre histórias em quadrinhos e ensino e incluindo utilização do acervo da biblioteca da Escola Família Agrícola (EFA), como material de apoio: os gibis, revistas, jornais impressos do estado do Tocantins e livros de Geografia, com enfoque em Geografia do Tocantins. Esta proposta foi da professora de Geografia da turma, por ser a geografia do estado parte do conteúdo trabalhado por ela em sala de aula. Assim, desencadearam-se contribuições para se trabalhar com os personagens centrais das HQs, levando em consideração os demais tipos de personagens encontrados em obras já conhecidos pelos alunos. A partir disso, foi organizada oficina de produção de histórias em quadrinhos pelos alunos.

Este estudo surgiu a partir de experiências com histórias em quadrinhos através de monitorias nas disciplinas de Geografia do Turismo e Geografia da População no decorrer do curso de licenciatura em Geografia. A escolha da Escola Família Agrícola de Porto Nacional, situada no km 3 da TO 255 (estrada que liga Porto Nacional ao município de Monte do Carmo), na Zona Rural.

A Escola Família Agrícola de Porto Nacional é uma instituição de ensino que trabalha com a Pedagogia da Alternância, que é um processo metodológico de ensino aprendizagem que comprehende tempos, espaços e formadores diferentes. Os alunos passam um período na escola e outro em casa, dessa forma permite o incentivo à permanência do jovem no campo. Atende, exclusivamente, filhos ou filhas de agricultores familiares residentes no campo (ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA, 2016).

Justifica-se pelo fato da escola trabalhar com a modalidade da pedagogia da alternância, atendendo alunos preferencialmente da zona rural. Sendo uma semana com aulas ininterruptas intercalando à terceira semana e assim por diante, facilitou os encontros para ministrar as oficinas e construir as HQs.

Sobre a turma escolhida para desenvolver a atividade, uma classe do sétimo ano do ensino fundamental, era composta por 23 (vinte e três) alunos, sendo 20 (vinte) do sexo masculino e apenas 3 (três) do sexo feminino, com idades aproximadas entre 12 (doze) e 19 (dezenove) anos. Uma turma pouco agitada, porém, de fácil acesso, pois nos dois momentos

das oficinas, tanto na apresentação do conteúdo como na execução dos trabalhos, houve uma boa colaboração e participação de todos.

## 2 ENSINO DE GEOGRAFIA E HISTÓRIA EM QUADRINHOS

De acordo com Rama (2011), nos dias atuais o ensino de Geografia passa por um processo de renovação, que resgatou a importância da leitura do mundo a partir da leitura da paisagem, a qual é entendida como o aspecto visível do espaço geográfico. Nesse sentido, as histórias em quadrinhos tornam-se bastante oportunas, já que trabalham com o texto e a imagem ao mesmo tempo, além de darem conta da dimensão temporal e espacial. Ampliam-se, então, as possibilidades dessa linguagem, indo além da simples exploração do texto ou da descrição dos elementos geográficos.

Dessa forma, a linguagem dos quadrinhos pode ser descrita no sentido de suplantar os obstáculos da descrição, respondendo às diversas abordagens teóricas e pedagógicas dessa área, como a representação do espaço, escala e leitura de símbolos cartográficos, permitindo também um entendimento com outras áreas do conhecimento, sendo possível a realização de trabalho com caráter interdisciplinar.

Segundo Castrogiovanni (2011), na geografia o raciocínio do domínio espacial é um caminho para nos sentirmos agentes históricos. A manifestação do raciocínio se dá pela compreensão, que pode ocorrer por meio da oralidade, da escrita, do desenho, da manifestação corporal ou artística, como o teatro, a pintura ou a música.

Levando em consideração esses aspectos, o conteúdo de histórias em quadrinhos trabalhado nas salas de aula com finalidade de pesquisa em Geografia podem ser complementadas com diferentes ferramentas, nomeadas de recursos didáticos, que auxiliam no processo de ensino-aprendizagem. O uso de tais ferramentas muitas vezes torna mais divertido o conteúdo apresentado, despertando interesse do aluno, quebrando o uso exclusivo do livro didático, quadro-negro e locução verbal do professor.

Costella e Rego (2011, p. 118) apontam que:

O segredo de um professor que faz a diferença está em perceber o brilho nos olhos de seus alunos cada vez que estes crescem na compreensão das complexidades que se apresentam. O professor de Geografia, por sua vez, guarda com satisfação a magia de levar seu aluno a pensar espaços distantes como se estivessem próximos, como se esse distante representasse a continuidade do próprio aluno.

Assim, os quadrinhos podem ser utilizados para introduzir um tema que será depois desenvolvido por outros meios de ensino, para inserir um conceito já representado, para constituir uma discussão a respeito de um assunto, para ilustrar uma ideia, como uma forma lúdica, para tratamento de um tema cansativo ou como contraste ao sentido dado por outro meio de comunicação.

É importante também que o professor se familiarize com a linguagem deste meio, conhecendo seu devido valor, pois:

[...] na utilização de quadrinhos no ensino, é muito importante que o professor tenha suficiente familiaridade com o meio, conhecendo os principais elementos da sua linguagem e os recursos que ela dispõe para representação do imaginário; domine razoavelmente o processo de evolução histórica dos quadrinhos, seus principais representantes e características como meio de comunicação de massa; esteja a par das especificidades do processo de produção e distribuição de quadrinhos; e, enfim, conheça os diversos produtos em que eles estão disponíveis (VERGUEIRO, 2009, p. 29).

Este estudo tem como propósito realizar reflexões e analisar as contribuições da utilização das histórias em quadrinhos como proposta metodológica para alunos de Geografia da Escola Família Agrícola de Porto Nacional.

### 3 HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COMO PROPOSTA METODÓGICA

Para a realização deste trabalho fez-se necessário trabalhar em duas etapas de oficinas juntamente com a turma escolhida em virtude desses alunos do 7º ano do ensino fundamental estarem ainda em processo de transição para um pensamento mais desenvolvido e crítico, o que geralmente se alcança no ensino médio. Com a análise das histórias em quadrinhos produzidas é possível perceber que mesmo o conteúdo proposto já ter sido abordado pela professora da disciplina muitos alunos apresentaram uma certa dificuldade em desenvolver nas HQs assuntos relacionados com tema de estudo proposto.

Foi elaborado um mapa conceitual (Figura 1) com o objetivo de esclarecer o conteúdo apresentado no primeiro dia de oficina, os quais foram trabalhados por meio de aula expositiva para melhor compreensão do assunto proposto. Além do conteúdo sobre o conceito de HQs e sua contextualização, conforme demonstrado no mapa conceitual, também trabalhamos sobre a Geografia do Tocantins, apresentando com o recurso de imagens, seus aspectos físicos, econômicos e sociais.

O mapa conceitual apresenta informações sobre história em quadrinhos, os tipos de linguagem, sendo elas: visual – elemento básico que compõe a narraativa, o enquadramento, formato dos quadrinhos, dentre os demais elementos presentes no mapa; verbal – expressa os tipos e fala, as formas de balões que expressam sentidos diferenciados, como exemplo nuvens que simbolizam o pensamento do personagem. Como também o pensamento, representados por legenda que apresenta a fala do narrador e as onomatopéias que são signos convencionais.

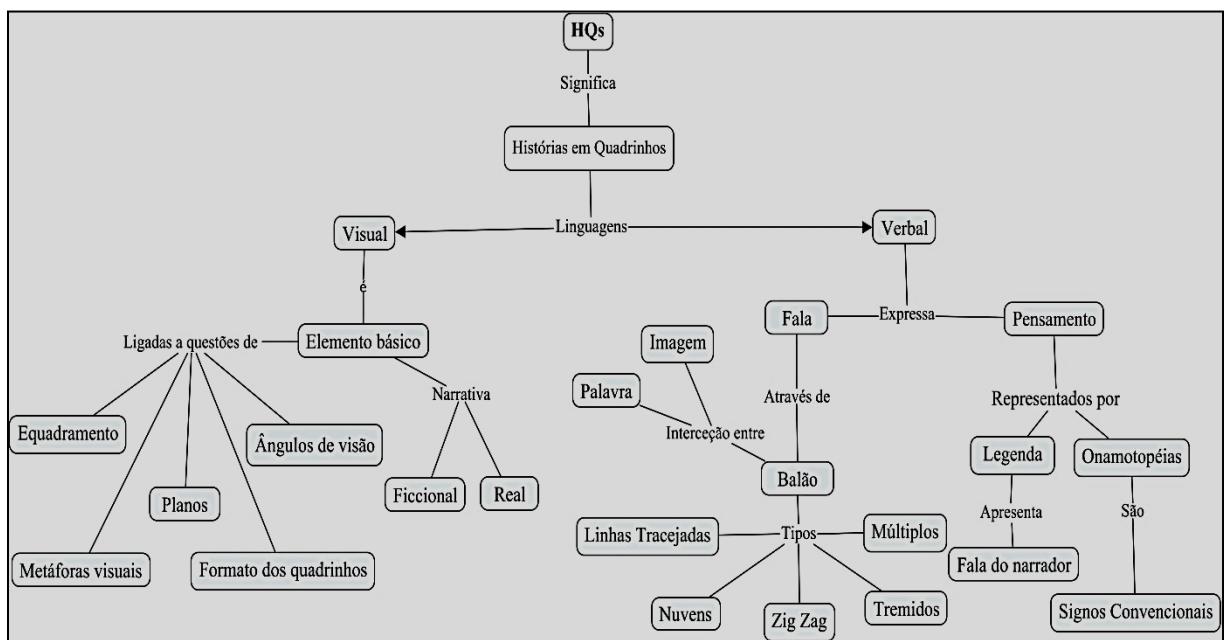


Figura 1: Mapa conceitual do conteúdo apresentado no primeiro dia de oficina. Elaborado por Genilza Paiva, 2017.

A Figura 2 apresenta momento em que os alunos constroem suas HQs em oficina, sendo orientados pela professora da disciplina, a monitora das oficinas (foto nº 03) e dois estagiários do curso de Geografia Universidade Federal do Tocantins Campus de Porto Nacional (fotos nº 01 e nº 02). Como material de apoio os alunos utilizam livros e gibis do acervo da biblioteca como mostra, na sequência, a foto de número 4.



Figura 2: Alunos na oficina de histórias em quadrinhos. Foto: Genilza Paiva, 12/12/2016.

Das produções gráficas dos alunos em oficina, vinte (20) histórias em desenhos, apenas 11 (onze) foram feitas no formato de histórias em quadrinhos, mas não se atentando para o tema proposto, “Geografia do Tocantins”, tratando sobre o desmatamento, destruição, pecuária, queimadas, e outras informações que estavam desconexas ou sem explicitar relação com a Geografia do Tocantins. Como também construíram algumas histórias relacionadas à temática, porém, a escrita da história acabou distanciando do assunto proposto, apresentando um tema e escrevendo sobre outro assunto. Uma observação sobre praticamente quase todas essas HQs produzidas pelos alunos é que os cenários de suas histórias são o campo. Na Figura 3, seguem quatro exemplos que representam essas produções dos alunos.

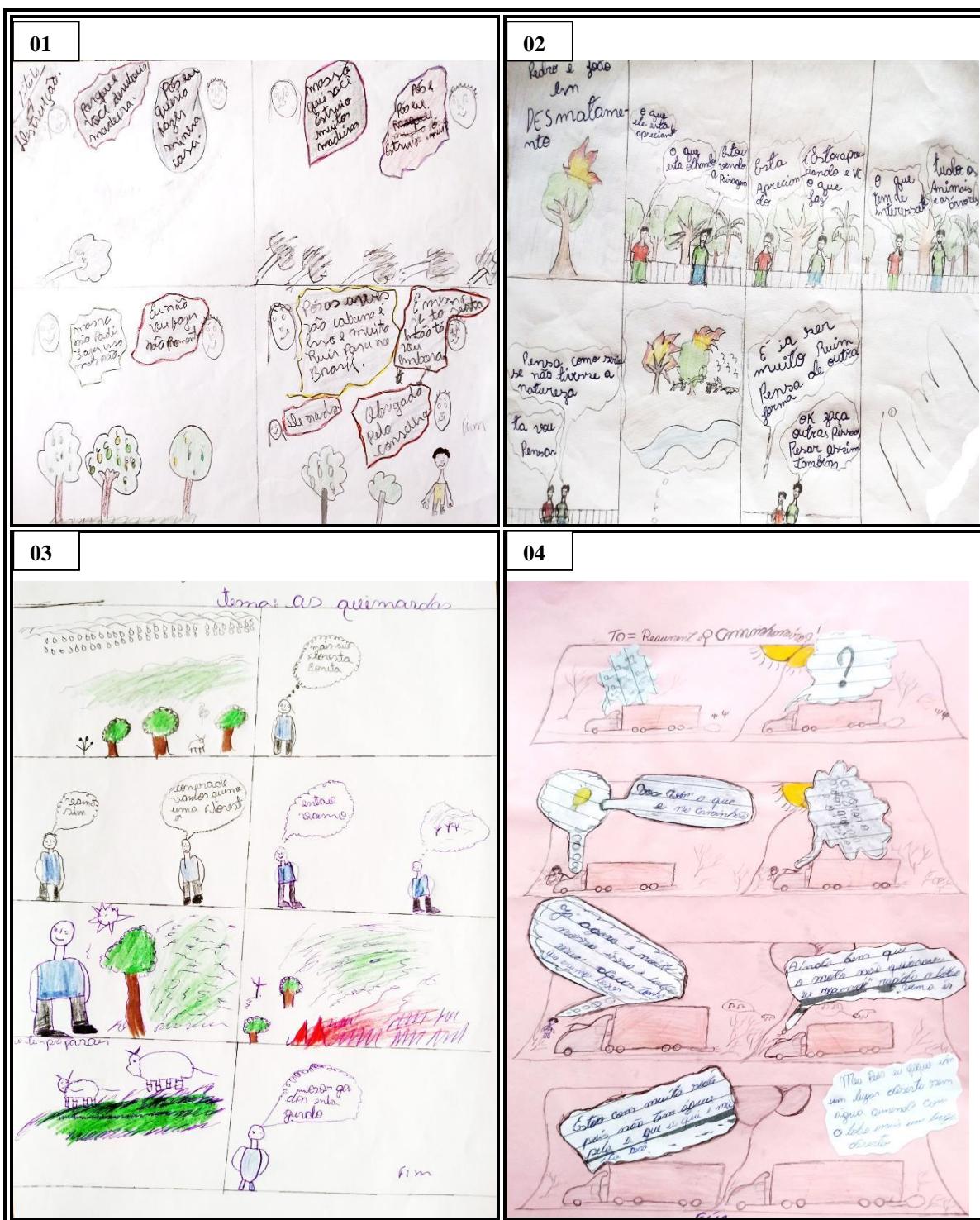


Figura 3: Exemplos de histórias que não seguem o tema proposto. Nota: Desenhos criados por alunos da EFA, turma 7º ano.

Na primeira imagem (nº 01), apresenta-se como tema “a destruição” e a aluna descreve um diálogo entre uma menina e um menino, onde o mesmo derruba uma árvore para construir sua casa, e a menina diz que ele não pode fazer aquele tipo de ação. Diz a ele que com a derrubada de árvores, as aves irão acabar e que isso é ruim para o Brasil. O menino, então, diz que não irá praticar este tipo de ação e agradece o conselho.

Na história nº 02, com o tema “Pedro e João em Desmatamento”), o aluno apresenta uma conversa entre dois personagens que observam a paisagem à sua volta, tudo o que tem de interessante e pensam como seria se não existisse a natureza. A HQs nº 03, “as queimadas”, apresenta um personagem pensando como a floresta é bonita, em seguida chama seu compade para queimar a floresta e, com o passar do tempo, depois da queimada, a floresta fica verde novamente e seu rebanho de gado ficou gordo. Na quarta história (nº 04), “resumo de caminhoneiro”, o aluno conta sobre um caminhoneiro cujo seu caminhão acabou queimando o motor em um lugar deserto, no meio da floresta.

Já outras 9 (nove) produções desenvolveram o tema proposto e dessas apresentamos, na sequência, quatro com diferentes temáticas que retrataram a Geografia do Tocantins, demonstrando características presentes na economia, no clima, na população e na vegetação.

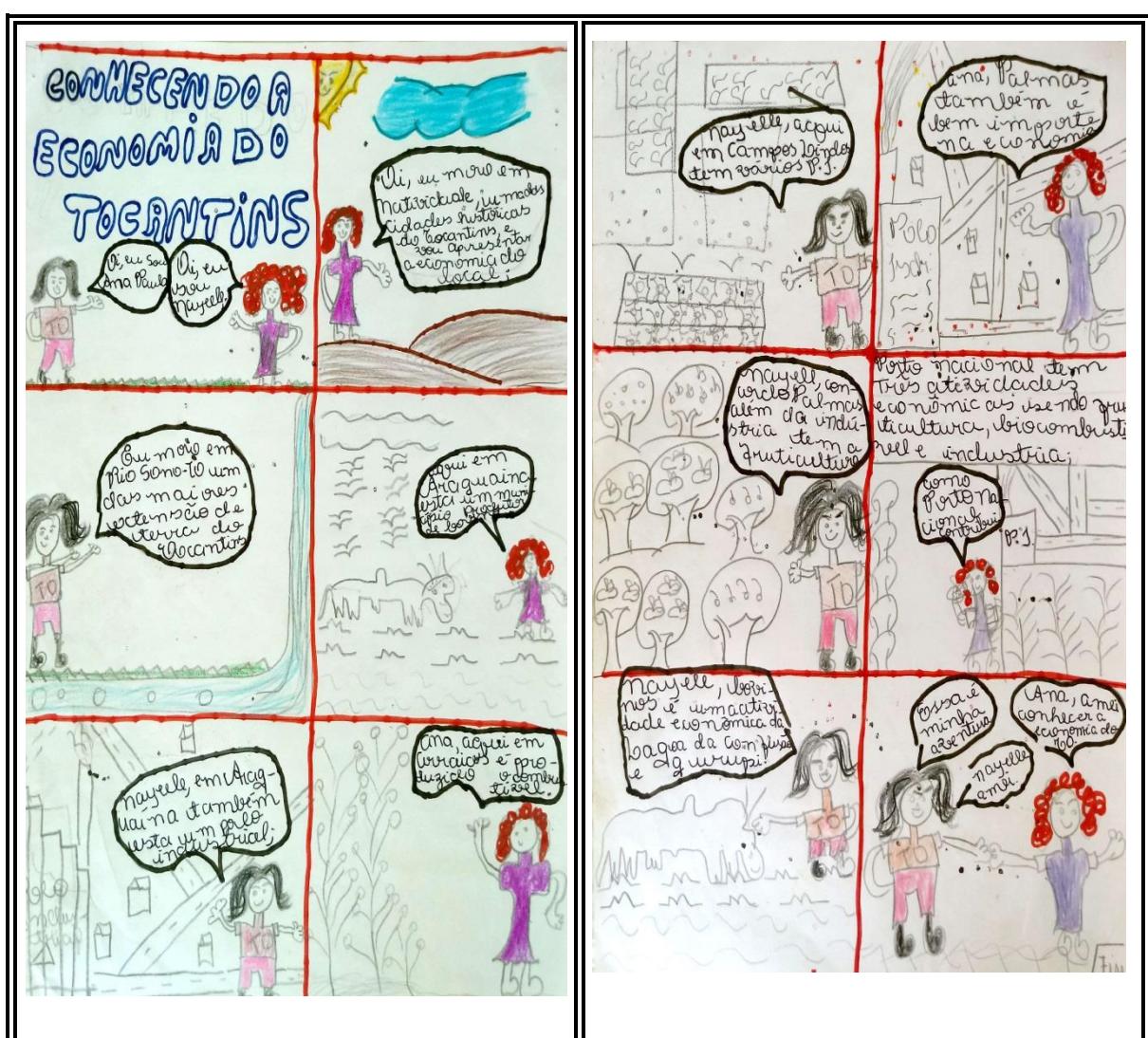


Figura 4: História em Quadrinho – Conhecendo a Economia do Tocantins. Desenho criado por aluno da EFA, turma 7º ano.

Na Figura 4, a história em quadrinho criada pelo aluno apresenta a temática “Conhecendo a Economia do Tocantins”. Nessa história o aluno descreveu um diálogo entre duas personagens, “Ana Paula” e “Nayelle”, que conversam sobre o tipo de economia presente nas seguintes cidades do Tocantins: Rio Sono, Araguaína, Arraias, Campos Lindos, Palmas, Porto Nacional, Lagoa da Confusão e Gurupi. A história foi composta por doze quadrinhos, havendo uma representação de diferentes desenhos para cada quadro e com balões de fala para cada personagem.



Figura 5: História em Quadrinhos - Os indígenas. Desenho criado por aluna da EFA, turma 7º ano.

Na HQs apresentada na Figura 5, a aluna representou como é composta a população indígena do estado do Tocantins, com um diálogo entre dois personagens, destacando as aldeias e onde vivem. Na história, uma das personagens pergunta se a outra conhece quais são

as etnias que compõem a população indígena do estado do Tocantins. Logo após, a segunda personagem responde quais são as etnias, e pergunta a ela qual etnia que mais gosta, respondendo gostar da tribo Karajás. A primeira personagem pergunta se ela sabe onde moram, respondendo que sim, que vivem na Ilha do Bananal. Pergunta também se ela conhece o nome de outra tribo que vive na Ilha do Bananal e a personagem responde ao questionamento. A personagem que faz as perguntas acha sua amiga inteligente por responder todas as perguntas corretamente.



Figura 6: História em Quadrinhos – Marcos em São Paulo (O Turismo). Desenho criado por aluno da EFA, turma 7º ano.

Na história reproduzida na Figura 6, composta por oito quadrinhos, o aluno discorre sobre o Turismo. Compõe um diálogo entre dois personagens conversando sobre o Jalapão. O autor apresenta como tema “O Turismo” e em seu primeiro quadrinho apresenta apenas uma fala de narrador, que transmite como mensagem que o personagem criado por ele está em São Paulo e, logo em seguida inicia com a fala dos personagens. Um garoto passeando no shopping com sua mãe, ao ir no banheiro e pedir informação para outro garoto, o mesmo pergunta se ele não mora em São Paulo e ele responde que é do Tocantins. Assim, começa um diálogo entre os dois e terminam conversando sobre alguns pontos turísticos do Parque Estadual do Jalapão no estado do Tocantins.



Figura 7: História em Quadrinhos – Clima. Desenho criado por alunos da EFA, turma 7º ano.

Nesta história (Figura 7) com tema “Clima”, o aluno fez uma abordagem discursiva sobre o calor no Tocantins, representado por dois personagens esqueitistas conversando sobre as Cachoeiras de Taquaruçu e Jalapão. No final o aluno fez um desenho representando sua história.

Os resultados da reflexão sobre a temática apresentada “Geografia do Tocantins”, representados na forma de HQs, podem ser classificados em três grupos: primeiro – não escreveu sobre a temática; segundo – escreveu pouco, distanciando do assunto; terceiro – compreendeu de forma clara o conteúdo, apresentando uma boa narrativa sobre o assunto. Importante destacar que para o desenvolvimento deste estudo a questão a ser observada nas HQs foi a sua ligação ao ensino de Geografia do Tocantins.

Sobre os trabalhos desenvolvidos pelo primeiro grupo, percebe-se, por mais que tentaram compreender a temática a ser trabalhada, acabaram não escrevendo em suas HQs. Lembrando que, primeiramente, houve uma oficina com os alunos para transmitir o conteúdo a ser trabalhado. Em um outro momento, com a colaboração da professora, houve a explicação do conteúdo em aula expositiva sobre as histórias em quadrinhos e a relação com a geografia do Tocantins, totalizando duas aulas explicativas para o conteúdo proposto. Com os resultados alcançados para estas histórias em quadrinhos, podemos ver nitidamente o interesse ou desinteresse dos alunos em ler materiais de apoio e elaborar as HQs.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo propôs analisar através de atividades o uso das HQs para o ensino de Geografia, abordando a temática sugerida pela professora da disciplina, a Geografia do Tocantins, representada de forma imaginária, com o propósito de levar o leitor a uma compreensão mais aprofundada.

Consideramos que as HQs aplicadas nas escolas requerem dos professores empenho e criatividade para auxiliar a aprendizagem dos alunos. É possível perceber que, trabalhar com este material em sala de aula, poderá explorar a leitura, a escrita e as pesquisas, exercitando a criatividade de forma prazerosa e divertida.

Trabalhar com histórias em quadrinhos como proposta metodológica requer cuidados básicos, pois é necessário cumprir as etapas para se alcançar os objetivos propostos, tais como exposição clara do conteúdo a ser trabalhado, como também uma demonstração de como deve ser construída a linguagem das HQs. No caso da EFA, que trabalha com a Pedagogia da

Alternância, há uma disposição de encontros com os alunos, falcitando assim a elaboração de trabalhos de pesquisa.

Os resultados adquiridos foram satisfatórios, por entender que a grande maioria dos alunos da turma do sétimo ano da Escola Família Agrícola conseguiu assimilar o assunto, houve uma participação e interatividade, já que o exercício foi realizado individualmente. Assim, estimulou a capacidade deles de resgatar a matéria ensinada durante as aulas e transcrevê-la utilizando-se a história em quadrinhos.

## **HISTORIES IN COMICS AS A METHODOLOGICAL PROPOSAL IN THE EDUCATION OF GEOGRAPHY IN THE SCHOOL FAMILY AGRICULTURE (EFA) PORTO NACIONAL / TO**

### **ABSTRACT**

We present in this work the histories in frames developed by the pupils of the 7th year of the Basic Teaching of the School Agricultural Family, local authority of National Oporto Tocantins. It has since objective analyses the use of the histories in frames in the Geography discipline like proposal metodológica from the knowledge of the forms of language for the Histories construction in Frames (HQs). The methodology for the investigation was ruled in bibliographical lifting on the theme just as preparation of workshops together with pupils of the seventh year of the Basic Teaching of the School Agricultural Family for the realization of the works. The use of the histories in frames for the Geography teaching becomes quite opportune, since they work with the text and the image at the same time and can be complemented with different tools, besides the creativity in using the frames to help in the apprenticeship the realization of work is possible with interdisciplinary character.

**Keywords:** Geography. Teaching. Histories in comics.

### **REFERÊNCIAS**

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. Espaço geográfico, escola e os seus arredores: descobertas e aprendizagens. In: CALLAI, Helena Copeti et al. (Org.). **Educação geográfica: reflexão e prática**. Ijuí, RS: Ed. Unijuí, 2011. 320p. (Coleção ciências sociais).

COSTELLA, Roselane Zordan; REGO, Nelson. Em que momento o aluno aprende Geografia. In: REGO, Nelson et. al. (Org.). **Geografia: práticas pedagógicas para o ensino médio**. Porto Alegre: Penso, 2011, p. 104-118.

ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA (EFA). **Pedagogia da Alternância**. Porto Nacional-TO, 2016. Disponível em: <<http://efaportonacional.com.br/>>. Acesso em: 5 out. 2018.

RAMA, Angela. Os quadrinhos no ensino de geografia. In: RAMA, Angela et. al. (Org.). **Como usar histórias em quadrinhos na sala de aula**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2009, p. 87-104.

VERGUEIRO, Waldomiro. Uso das HQs no ensino. In: RAMA, Angela et. al. (Org.). **Como usar histórias em quadrinhos na sala de aula**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2009, p. 7-29.

Recebido em 04/12/2018.  
Aceito em 25/01/2019.